

FORMAÇÃO DOCENTE EM AÇÃO: VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFCG

Luma Gonçalves dos Santos Andrade¹

Rayka Queiroga de Sousa Lima²

Profa. Dra. Débia Suênia da Silva Sousa³

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências e ações desenvolvidas como bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, ressaltando o benefício do programa para a capacitação docente. As ações foram realizadas em uma instituição pública, nas turmas do 4º e 5º ano, da rede municipal de ensino na cidade de Cajazeiras, cidade situada no sertão do estado da Paraíba, na região Nordeste do Brasil, e envolvem os bolsistas do (PIBID) Pedagogia, bem como supervisor(a) e coordenador(a) de área. Inspirado nos princípios de educadores como Paulo Freire, com sua obra Pedagogia da Autonomia (1996), que defendia a educação como instrumento de transformação social, perspectiva mantida até os dias atuais por Dermeval Saviani, com a Pedagogia Histórico-Crítica (1991), a participação no PIBID tem sido fundamental para proporcionar autonomia na elaboração de atividades lúdicas e formais voltadas à alfabetização, as quais serão abordadas ao longo deste artigo, com base nos registros de relatórios mensais. Além disso, possibilita uma vivência direta com a realidade escolar e contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente. Ao planejar e executar atividades pedagógicas, ampliou-se o olhar sobre o processo de ensino, valorizando a escuta, o trabalho coletivo e a diversidade dos alunos, também favoreceu o crescimento pessoal, reafirmando o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: PIBID de Pedagogia, autonomia, formação docente, identidade docente

INTRODUÇÃO

Neste relato de experiências, iremos compartilhar nossas vivências enquanto bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), como graduandas do curso

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras-PB, lumaandrade667@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras-PB, raykaqueiroga90@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras-PB, Coordenadora de [Área-debia.suenia@professor.ufcg.edu.br](mailto:debia.suenia@professor.ufcg.edu.br)



Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras, que tem como principal objetivo valorizar e contribuir para a formação de estudantes de cursos de licenciatura, aproximando-os da realidade do cotidiano escolar nas escolas públicas. O presente relato busca refletir sobre as experiências vivenciadas por nós durante a atuação como "pibidianas", trazendo um novo olhar sobre os desafios e aprendizados encontrados no dia a dia da sala de aula. Através dessa imersão, foi possível compreender, de maneira mais concreta, a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e a importância do papel do professor na formação dos alunos. Destacamos, ainda, a relevância do PIBID tanto para a nossa formação docente quanto para os alunos das escolas parceiras, especialmente aqueles que apresentam defasagens no processo de alfabetização e letramento. Nesses casos, a atuação dos bolsistas é fundamental no apoio ao desenvolvimento dessas habilidades básicas. Além disso, enfatizamos a troca de saberes que ocorre entre bolsistas, professores supervisores, coordenadores e estudantes da escola, fortalecendo o processo formativo de todos os envolvidos.

METODOLOGIA

Para construção do presente artigo, assumimos os Diários de Bordo e os registros iconográficos como fonte documental, na perspectiva de análise qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, por buscar compreender as experiências formativas vivenciadas no contexto escolar a partir das ações desenvolvidas pelas bolsistas do Programa Institucional de PIBID. Essa escolha metodológica fundamenta-se na intenção de interpretar os significados atribuídos às práticas pedagógicas e às aprendizagens construídas durante o processo de formação docente, reconhecendo o valor das experiências e das interações no campo educacional.

O estudo foi realizado no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCG, campus Cajazeiras, em parceria com uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras, localizada no sertão da Paraíba. As atividades foram desenvolvidas em turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, o que possibilitou às participantes um contato direto com a rotina escolar e com os desafios do processo de ensino e aprendizagem. O grupo envolvido foi composto por bolsistas de Iniciação à Docência, pela professora supervisora da escola parceira e pela coordenadora de área do programa, que atuaram de forma colaborativa no planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas.





XENALIC

A produção dos dados ocorreu ao longo do desenvolvimento do subprojeto, utilizando-se diferentes instrumentos de registro, tais como relatórios mensais elaborados pelas bolsistas, observações diretas das práticas em sala de aula, planejamentos didáticos e anotações reflexivas sobre os momentos de estudo e socialização das experiências, registrados nos Diários de Bordo. Esses materiais serviram como base para compreender as contribuições do PIBID no processo de construção da identidade docente, bem como para analisar o impacto das práticas formativas na ampliação dos saberes pedagógicos.

A análise das informações seguiu uma perspectiva interpretativa e dialógica, considerando os sentidos e significados presentes nos registros e nas vivências das participantes. Os dados foram organizados e discutidos coletivamente, buscando identificar as aprendizagens construídas, os desafios enfrentados e os avanços percebidos no desenvolvimento profissional das futuras professoras. Tal processo analítico valorizou a reflexão crítica sobre a prática, entendendo-a como espaço de formação contínua e de transformação do olhar pedagógico.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa fundamenta-se em uma concepção crítica e emancipatória de educação, inspirada nos princípios de Paulo Freire (1996) e Dermeval Saviani (1991), que compreendem o ato educativo como um processo de libertação e de construção da autonomia. Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas priorizaram o diálogo, a escuta sensível, o trabalho coletivo e a criação de práticas lúdicas e significativas voltadas à alfabetização e ao letramento, favorecendo a articulação entre teoria e prática.

Portanto, a metodologia aqui descrita permitiu compreender o PIBID como um espaço formativo essencial na trajetória das licenciandas, promovendo a aproximação entre universidade e escola, fortalecendo o compromisso com a educação pública e contribuindo para a consolidação da identidade docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo dessa trajetória como bolsistas PIBID, vivenciamos na prática a realidade do cotidiano escolar e as diversas perspectivas teóricas que fundamentam o processo de formação docente crítico e reflexivo. Desse modo, podemos citar autores que contribuíram de maneira significativa e positiva para a construção do modelo de educação que é verdadeiramente comprometido com a transformação da sociedade, assim, destacamos, as contribuições de Paulo Freire e Dermeval Saviani.





Freire (1996), em uma de suas obras mais famosas intitulada **Pedagogia da Autonomia**, defende categoricamente uma educação que não se limita apenas à transmissão de conteúdo. Para o autor ensinar exige respeito ao educando, sua autonomia, respeito a sua realidade e o contexto social a que ele pertence, e o estímulo ao pensamento crítico e a curiosidade. Desse modo, como bolsistas atuantes no PIBID de Pedagogia, podemos entender a importância de trazer o método da dialogicidade defendida por Freire para a sala de aula, pois, também compreendemos que o diálogo entre o educador e o educando, se faz necessário e benéfico para o processo educativo das crianças. Portanto, trabalhar com a escuta ativa, ajuda até mesmo no planejamento das atividades que são desenvolvidas nos plantões pedagógicos, quando as sugestões de atividades, as necessidades das crianças têm sido de grande relevância tornando o processo formativo mais leve, promissor e dinâmico. Nessa prima, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 18). Dessa forma como “pibidianas” e, posteriormente, como futuras educadoras buscamos respeitar cada educando, criando caminhos para a construção de um processo formativo/educativo leve, que busque preencher as lacunas e defasagem do processo educativo possibilitando que os educandos se configurem como sujeitos participativos no processo de ensino e aprendizagem.

As concepções teóricas defendidas por Paulo Freire (1996) e Dermeval Saviani (1991) dialogam, em certos aspectos, com o método desenvolvido por Maria Montessori (1907). A Pedagogia Montessori propõe uma educação centrada na criança, reconhecendo-a como sujeito ativo e participativo no processo de aprendizagem. Nesse modelo, o professor atua como mediador e facilitador, oferecendo suporte e intervenções pontuais sempre que necessário. As crianças têm liberdade para explorar o ambiente e escolher as atividades que desejam realizar, o que favorece a autonomia, a responsabilidade e a construção do conhecimento por meio da experimentação e observação. Assim, Montessori coloca a criança como protagonista do próprio desenvolvimento, em consonância com ideias progressistas que também influenciam os pensamentos de Freire e Saviani.

A perspectiva teórica de Dermeval Saviani (1991) em sua obra **Pedagogia Histórico-Crítica**, defende a importância de um modelo de educação voltado à formação plena do sujeito, sua liberdade, autonomia e criticidade alinhando o conhecimento científico ao saber popular, sua concepção teórica se assemelha a concepção teórica de Paulo Freire, Ambos defendem uma educação que tem como principal objetivo a transformação social e a emancipação do sujeito ressaltando que isso só é possível através do respeito às diferenças, do amor e do acolhimento.





Alinhados a esses fundamentos teóricos e como atuantes do PIBID, nos esforçamos para desenvolver uma prática educativa, no qual as crianças são consideradas como sujeitos participativos de seu processo educativo. Nesse sentido, nos plantões pedagógicos priorizamos a escuta ativa e troca de conhecimentos.

Ademais, buscamos trazer atividades adaptadas para as dificuldades de cada educando bem como dinâmicas e brincadeiras que muitas vezes são sugeridas pelas crianças da escola parceira, brincadeiras essas, que antes de serem aplicadas são adaptadas para uma finalidade pedagógica voltada para alfabetização e o letramento.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As ações do subprojeto foram realizadas em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras, localizada no sertão do estado da Paraíba. A instituição parceira atende estudantes da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II e apresenta características marcantes de vulnerabilidade social e diversidade cultural, refletindo a realidade de muitas escolas públicas brasileiras.

O núcleo do subprojeto de Pedagogia-CZ com atuação na escola que atuamos, conta com a participação de quatorze bolsistas, sob a coordenação de área Profa. Dra. Débia Suênia (UFCG) e das professoras supervisoras Janilane Barroso e Paloma Sampaio (escola pública parceira). Essa equipe é responsável por planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas junto às turmas atendidas.

As atividades foram iniciadas em novembro de 2024, com reuniões introdutórias que tiveram como objetivo apresentar o PIBID, suas diretrizes e finalidades, além de promover a integração entre os bolsistas, a coordenação de área, as escolas parceiras, as supervisoras e os demais profissionais envolvidos.

Durante o período de recesso escolar, a primeira atividade proposta foi a criação de um jogo pedagógico com foco na alfabetização e no letramento, visando atender alunos que apresentavam lacunas significativas no processo de aprendizagem. Essa proposta inicial teve como objetivo articular teoria e prática, incentivando a produção de materiais lúdico-educativos que fossem adequados à realidade dos estudantes.

Após essa etapa, os bolsistas participaram de uma apresentação formal da escola parceira, conhecendo sua estrutura física, equipe gestora, corpo docente e as turmas com as quais iriam atuar. Ficamos responsáveis pelas turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I,





onde tivemos a oportunidade de desenvolver intervenções pedagógicas direcionadas às necessidades observadas no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

O PIBID tem nos proporcionado uma experiência enriquecedora, contribuindo não apenas para nossa formação docente, mas também para o nosso desenvolvimento pessoal. Ao vivenciarmos o cotidiano escolar, desenvolvemos um olhar mais sensível e empático em relação às crianças, respeitando seu tempo de aprendizagem, identificando suas dificuldades e buscando estratégias para superá-las. Aprendemos a reconhecer quando é hora de avançar e a celebrar, junto com elas, cada conquista alcançada. Essa troca de conhecimentos fortalece nosso compromisso com a educação e nos mostra, na prática, a importância do PIBID como um programa que apoia e promove aprendizagens em escolas públicas, onde muitas vezes o apoio pedagógico é essencial para que os alunos possam superar seus desafios e progredir em sua trajetória escolar.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Durante o período de atuação no PIBID, foram desenvolvidas diversas ações pedagógicas voltadas ao fortalecimento do processo de alfabetização e à formação docente das bolsistas. As atividades ocorreram em uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras-PB, nas turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação da professora supervisora e da coordenação de área do subprojeto de Pedagogia UFCG.

Inicialmente, foi realizada uma observação participante das aulas, com o intuito de compreender a dinâmica escolar, como a turma se desenvolve durante as aulas, os métodos de ensino utilizados e as características da turma. Essa etapa possibilitou identificar as necessidades dos alunos e refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas. A partir dessas observações, o grupo passou a planejar e executar sequências didáticas voltadas à alfabetização, integrando atividades lúdicas, leitura compartilhada, produção de textos e jogos educativos, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Entre as atividades realizadas, destaca-se o Bingo das Sílabas e Formação e Leitura de Palavras Simples, uma proposta lúdica que trabalhou a consciência fonológica por meio da formação de palavras com sílabas simples e do uso de imagens ilustrativas, estimulando a leitura de forma divertida e interativa, como pode-se observar na imagem que segue.

Imagem
palavras simples

Imagen



01- Bingo das Sílabas e montando

Fonte: Rayka, 2025

Outro momento a se destacar foi a aplicação da atividade “Ache as palavras: sílabas simples”, cujo objetivo foi identificar o som das letras e sílabas simples para, posteriormente, formar palavras e realizar a leitura.

Imagen 02- Ache as palavras: Sílabas simples



Fonte: Luma, 2025

Também, trabalhamos com a dinâmica “Acerte a pergunta e encha o pote”, adaptada com perguntas voltadas para a alfabetização e o letramento, favorecendo o raciocínio linguístico e a socialização entre os alunos.

Imagen 03- Acerte a pergunta e encha o pote



Fonte: Luma, 2025

Outrossim, foi desenvolvida uma atividade de intervenção com os alunos em alfabetização, denominada “Corrida das Sílabas”, na qual cada participante lia uma palavra, contava suas sílabas e avançava o peão no tabuleiro de acordo com o número de sílabas identificadas, como percebe-se na imagem que segue.

Imagen 04- Corrida das sílabas



Fonte: Rayka, 2025

Ainda em outubro, foram realizadas ações significativas que envolveram toda a escola, como por exemplo, o “Aulão da Alfabetização”, com dinâmicas voltadas às turmas do Ensino Fundamental I, como o Ditado Estourado e a Junção da Palavra à Imagem, que buscaram reforçar o processo de leitura e escrita por meio da ludicidade.

Imagen 05- Aulão da alfabetização



Fonte: Luma, 2025

A contação de histórias foi uma das estratégias utilizadas para o desenvolvimento e ampliação do letramento das crianças. Na imagem que segue as licenciandas realizaram uma contação de histórias com as turminhas do Fundamental I, apresentando “O Mágico de Oz” para os alunos do 2º ano e a história “O Jardim Encantado”, criada coletivamente a partir da criatividade das crianças com o auxílio de palavras e imagens, voltada aos alunos do 3º, 4º e 5º anos.

Imagen 06- Contação de histórias



Foram também aplicadas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, oficinas temáticas e rodas de conversa, que estimularam a participação dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, houve a elaboração de materiais didáticos próprios, incluindo cartazes, jogos de sílabas, dominós de palavras, fichas ilustradas e recursos digitais simples, que contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

As bolsistas participaram ativamente de reuniões pedagógicas e momentos de planejamento coletivo, em parceria com a equipe escolar, o que favoreceu a troca de





experiências e a reflexão sobre os desafios enfrentados na prática docente. Também apoiaram atividades extracurriculares e eventos escolares, colaborando na organização de feiras literárias, apresentações culturais e projetos voltados à valorização da leitura.

Imagen 07- Reunião com coordenadora



Fonte: Rayka, 2025

Imagen 08- Reunião com supervisoras



Fonte: Rayka, 2025

Um exemplo marcante foi a aplicação de uma sequência didática sobre o gênero fábula, na qual os alunos puderam ler, interpretar e reescrever histórias, além de dramatizá-las em grupo. Essa atividade despertou o interesse das crianças, promoveu o trabalho em equipe e fortaleceu as competências linguísticas, revelando o impacto positivo das ações do PIBID no processo de ensino e aprendizagem.

Os relatos descritos nos Diários de Bordo ressaltam a relevância das intervenções pedagógicas intencionais, da empatia no processo de ensino e aprendizagem e do acompanhamento individual dos educandos. Nessa prima, destaco as atividades desenvolvidas durante os plantões pedagógicos, no mês de agosto de 2025, detalhando a atuação de um bolsista do PIBID de Pedagogia na turma do 4º ano do ensino fundamental I, em uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras-PB, ressaltando a relevância das atividades interventivas para o processo educativo das crianças. Nessa prima, o bolsista partilha experiências que explanam como as atividades desenvolvidas contribuem no processo de ensino aprendizagem das crianças quando relata que:

[...]Além disso, desenvolvi atividades como o ditado mudo, em que os alunos observavam imagens e escreviam o nome correspondente no caderno, estimulando tanto a leitura quanto a escrita autônoma, onde foi possível perceber o avanço de alguns educandos que antes não conheciam o alfabeto e atualmente já estão desenvolvendo escrita e leitura de palavras e frases simples. (Diário de bordo, Luma Andrade, 24/09/2025)

Ademais, ainda no mês de agosto de 2025, foi possível perceber durante a atuação na turma do 4º ano do ensino fundamental I, na escola pública municipal da cidade de Cajazeiras-PB, a importância de revisar as atividades desenvolvidas com as crianças anteriormente para manter o avanço gradual das crianças em seu processo de ensino





aprendizagem evitando regressões quando o bolsista relata que: “[...] a cada novo encontro, são realizadas revisões dos conteúdos trabalhados anteriormente, favorecendo a fixação e o avanço gradual no reconhecimento das sílabas e na formação de palavras e frases”. (Diário de bordo, Luma Andrade, 24/09/2025).

Desse modo podemos compreender a importância do PIBID para a formação docente, como também para a construção de um olhar mais crítico e reflexivo, citado no diário de bordo quando o bolsista destaca que:

[...] Esse processo reforça a dimensão da iniciação à docência voltada à formação para o exercício da profissão e construção da identidade docente, pois, ao me deparar com os desafios reais da sala de aula, desenvolver uma postura mais reflexiva, crítica e comprometida com a aprendizagem dos alunos (Diário de bordo, Luma Andrade, 24/09/2025).

As experiências proporcionadas pelo PIBID mostraram sua contribuição para o fortalecimento da alfabetização dos educandos bem como para a formação docente dos bolsistas, que puderam aplicar na prática os princípios e ações de uma educação libertadora e crítica. Inspiradas em Paulo Freire (1996), as atividades desenvolvidas valorizaram o diálogo e autonomia dos alunos, com base em Demerval Saviani (1991), articulamos a teoria e prática, promovendo a construção crítica do conhecimento, e, conforme o método de Maria Montessori (1907), incentivaram uma aprendizagem autônoma e ativa. Assim, o PIBID mostrou - se um programa imensamente positivo que oferece um espaço formativo essencial, integrando teoria e prática que reafirma o papel transformador da educação.

DESAFIOS ENFRENTADOS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS

Durante o desenvolvimento das atividades, surgiram diversos desafios que exigiram reflexão, flexibilidade e cooperação entre os participantes. Um dos principais obstáculos foi a adaptação ao contexto escolar da pós-pandemia, que revelou lacunas de aprendizagem, desmotivação por parte de alguns estudantes. Essa realidade exigiu planejamento cuidadoso e estratégias que despertassem o interesse e o engajamento das crianças em processo de alfabetização.

Outro desafio recorrente foi a indisciplina e a heterogeneidade das turmas, que demandaram das bolsistas uma postura sensível e mediadora, pautada no diálogo e na escuta ativa. A presença constante da professora supervisora foi essencial nesse processo, orientando quanto à gestão de sala e à construção de um ambiente de respeito e cooperação.





Também se destacou a dificuldade de conciliar teoria e prática pedagógica, IX Encontro Nacional das Licenciaturas

especialmente nos primeiros momentos de atuação. Para superá-la, recorreu-se a encontros reflexivos, releituras de autores, análise de novos métodos e discussões coletivas sobre as práticas, buscando compreender como os fundamentos teóricos de Paulo Freire e Dermeval Saviani poderiam orientar uma prática pedagógica crítica e transformadora.

As estratégias adotadas incluíram o planejamento colaborativo, a utilização de atividades lúdicas, o uso de recursos tecnológicos acessíveis, e a avaliação contínua das ações realizadas. Com o tempo, foi possível perceber o amadurecimento das bolsistas, fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento de uma postura docente mais confiante e reflexiva.

Assim, os desafios enfrentados se transformaram em oportunidades de aprendizado, reafirmando o papel do PIBID como espaço formativo capaz de articular a vivência prática com a construção teórica, preparando futuras professoras para uma atuação crítica, sensível e comprometida com a transformação social por meio da educação.

CONCLUSÃO

Diante dos fatos expostos, é possível compreender a relevância do PIBID, especialmente no que diz respeito à valorização e à formação dos licenciandos. O programa tem se mostrado fundamental para a capacitação docente, promovendo uma aprendizagem significativa tanto para os bolsistas quanto para as crianças atendidas. A participação no PIBID nos proporcionou um novo olhar sobre a docência, evidenciando sua importância, seus desafios e a gratificação em fazer parte do processo educativo de uma criança. Compreendemos, ainda, a necessidade de cultivar um olhar sensível, empático e respeitoso diante das realidades escolares. Nossas práticas pedagógicas são constantemente pensadas, discutidas e aperfeiçoadas em conjunto com todos os envolvidos, com o intuito de superar obstáculos, enriquecer nossa formação como futuras professoras e contribuir, de forma efetiva, para o desenvolvimento educacional dos alunos, ajudando a preencher lacunas e construir caminhos mais promissores na educação.





REFERÊNCIAS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

ANDRADE, Luma Gonçalves dos Santos. **Diário de bordo do PIBID de Pedagogia.** [manuscrito]. Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 1991.